

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES TUTORES ACERCA DO SEU TRABALHO NOS CURSOS A DISTÂNCIA DO IFSP

THE PERCEPTION OF TUTORS ABOUT THEIR WORK IN THE DISTANCE COURSES AT IFSP

Data de entrega dos originais à redação em: 30/03/2015
e recebido para diagramação em: 18/04/2015.

Yara Maria Guisso de Andrade Facchini¹
Laura Ferreira de Rezende Franco²

O presente estudo apresenta uma pesquisa realizada com os professores tutores a distância dos cursos EaD do IFSP, cujo objetivo foi investigar a percepção destes acerca do seu trabalho, considerando os fatores: afinidade, remuneração e satisfação. Foram enviados questionários on line para 147 tutores dos cursos a distância do IFSP em parceria com a e-Tec Brasil. Esta pesquisa evidenciou que no geral os professores tutores possuem afinidade com as disciplinas que ministram, consideram que atingem os resultados esperados com os alunos e sentem-se satisfeitos trabalhando em cursos de EaD. Por outro lado, os professores tutores consideram esta atividade mal remunerada e pouco valorizada. A maioria dos professores também apontou que fica mais fácil de trabalhar quando a turma diminui.

Palavras-chave: Educação a Distância. Professor Tutor. Tutor a Distância.

This study presents a survey with teacher tutors in distance courses of the IFSP, whose aim was to investigate their perception about their work, considering the following factors: affinity, compensation and satisfaction. Online questionnaires to 147 tutors of distance courses at IFSP in partnership with e-Tec Brazil were sent. This research showed that in general tutors have affinity with the subjects they teach, consider reaching the expectations with students and feel satisfied working in e-learning courses. On the other hand, they consider their job as an underpaid and undervalued activity. Most teachers also indicated that it is easier to work when the number of students in class decreases.

Keywords: Distance Education. Teacher Tutor. E-learning Tutor.

1 INTRODUÇÃO

A característica definidora e mais comentada da EaD é a separação espacial e temporal experimentada pelos docentes e discentes, compensada pelo uso de instrumentos, materiais e tecnologia especializados para realizar a mediação e assim viabilizar o processo ensino-aprendizagem (MOORE e KEARLEY, 2008).

A interação entre professor e aluno na EaD ocorre através dos diversos meios de transmissão disponível em cada época, a partir de 2003 a tendência foi combinar várias ferramentas de aprendizagens em um só programa, surgindo assim o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Conforme Mckimm, Jollie e Cantillon (2003) os AVAs consistem em conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica (PEREIRA, 2007).

Ainda existem muitos mitos em torno da EaD. Litto (2014) aponta que o grande mito é o da falta de qualidade, facilmente derrubado pela constatação da eficácia nas aprovações oficiais como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Outro mito é que o aluno estuda apenas a distância, quando, na verdade, é possível oferecer programas combinados

em duas modalidades organizados de acordo com a natureza da disciplina. Utilizando os AVAS, ferramentas corretas, ambientes de imersão, bibliotecas *on line* é possível aprender a distância. O autor ressalta ainda que EaD não é para todo mundo, como se tem colocado, já que alguns aprendizes não possuem motivação, autonomia e disciplina necessárias para completar um curso a distância (LITTO, 2014).

No ano de 2007, o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), revelou que um em cada 73 brasileiros estudava a distância, expondo um grande crescimento nos projetos voltado para esta modalidade de ensino comparado aos anos anteriores. A publicação daquele ano cita dois exemplos de grandes projetos implantados que demonstraram esta tendência e ampliaram as vagas na modalidade a distância. Um deles foi o projeto público Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) e o outro projeto citado foi uma parceria privada feita em conjunto com o governo estadual de São Paulo, Fundação Roberto Marinho e Centro Paula Souza intitulado como Telecurso TEC. Segundo dados do MEC sobre a e-Tec Brasil, foram estruturados mil polos e atendidos 200 mil alunos até 2010.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em parceria com a e-Tec

1 Mestra em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - Especialista em Educação a Distância e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. <yarafacchini@ifsp.edu.br>.

2 Doutora pela UNICAMP e Pós-doutora pela UNESP. Professora do curso de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino. <laura@fae.br>.

Brasil, criado através do Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, oferta, desde 2009, cursos técnicos na modalidade EaD. Hoje trabalham no programa cerca de 290 professores tutores bolsistas, que atuam na proporção de 50 alunos para cada professor, com tempo de resposta ao aluno cronometrado e monitorado, obedecendo o papel estipulado pelas leis e diretrizes de bolsas conforme a Resolução CD/FNDE 18, de 16 de Junho de 2010. Estes professores são bolsistas e trabalham em disciplinas específicas conforme a oferta das mesmas durante o ano letivo, isso significa que não atuam na EaD durante o ano todo.

Assim como nas demais modalidades de ensino na EaD o estudante deve ser estimulado a construção do conhecimento aprendendo a desenvolver competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local em que for adequado através da mediação de professores que podem atuar, virtualmente e em algum momento presencialmente com o apoio materiais didáticos e ferramentas veiculadas através dos diversos meios de comunicação e organizadas para esta finalidade (MEC, 2007).

Para Moraes (2004), existem alguns pontos primordiais no apoio ao aluno dentro do sistema de EaD, como apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo, sendo estas ações de responsabilidade do professor tutor.

Os professores tutores apoiam o trabalho docente e são os responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os alunos. Assim, eles são o elo entre a relação professor, curso e aluno. Os referenciais de qualidade do Ministério da Educação (MEC) para EaD definem o professor tutor como:

[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (Brasil, MEC, 2007, p. 21).

Mattar (2012) afirma que o professor tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz, desempenhando um papel social, além dos papéis pedagógico, intelectual tecnológico.

Para Silva e Figueiredo (2011), o tutor também é professor e seu papel é mediar e motivar os discentes diferindo do papel dos demais atores da EaD.

Conforme a linguagem jurídica, tutor é aquele que exerce tutela, ou seja, aquele que vela por um menor. Para Moraes (2004), o tutor é descrito como:

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não-acadêmica, e para apoiar a criação de condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários. (MORAES, 2004, p. 103).

Emerenciano, Sousa e Freitas (2001) reforçam a visão de tutoria de forma integrada ao pedagógico, não vendo o tutor diferente de um professor educador. Ressaltam que seu propósito deve ser o mesmo, utilizando estratégias e ferramentas diferentes.

Conforme o Anexo I da Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, o professor tutor realiza inúmeras funções docentes. O item 2.7 do manual de atribuições, deveres e direitos dos bolsistas define as seguintes responsabilidades ao professor tutor: exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial; assistir aos alunos nas atividades do curso; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso; acompanhar as atividades do AVA; coordenar as atividades presenciais; elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; estabelecer e promover contato permanente com os alunos; aplicar avaliações e elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades.

Nos projetos de ensino-aprendizagem na EaD, encontram-se professores tutores com práticas apoiadas em concepções educacionais que pressupõem o controle, a memorização, a reprodução de informações e conteúdos e tutores reflexivos, atuando com base nos princípios educacionais construtivistas e sociointeracionistas.

Alguns especialistas em EaD, como Garcia (2001) e Aparici (2005) defendem que são imprescindíveis as intervenções do professor tutor nos programas a distância. Argumentam que a prática desse profissional pode possibilitar até mesmo, transformações da proposta pedagógica em curso. As discussões acerca das funções do professor tutor vêm contemplando, entre outras atribuições: as de promover atividades individuais e coletivas, colaborativas, significativas, interativas, reflexivas e investigativas, numa relação pedagógica afetiva, autônoma e motivadora e de confiança. Além disso, é essencial a participação do professor tutor no planejamento, na elaboração, na implementação, no desenvolvimento, na mediação pedagógica e na orientação acadêmica dos programas de formação de professores em EaD.

Para Bernardino (2011) o tutor possui inúmeras atribuições além de seu caráter de educador, sendo necessário possuir domínio técnico, gerencial e pedagógico para exercer seu papel.

Aretio (2002), ao ter uma visão geral sobre o trabalho de tutoria, afirma que o professor tutor deve possuir algumas qualidades, como: autenticidade e honradez, maturidade emocional, bom caráter e cordialidade, compreensão de si mesmo, capacidade empática, inteligência e agilidade mental, capacidade de escutar, cultura social, estabilidade emocional, capacidade de aceitação, inquietude cultural e amplos interesses, liderança, entre outras. De forma geral, o que se espera da função é um profissional completo em suas habilidades, competências e atitudes profissionais.

Freire (1987), quanto ao trabalho docente, afirma que é necessário que se rompa com a forma de ensino depositária e superior, onde conteúdos são transferidos pelo professor, dono do saber, a alunos estáticos a espera dele. Se o trabalho do professor tutor é bem feito, é consolidada a visão de Freire. O professor tutor precisa ser um bom docente, atualizado e consciente de que

precisa aprender continuamente, principalmente em relação a tecnologia, onde pode utilizar de diferentes maneiras para aprender sobre seu aluno e ensinar de forma que ele aprenda significativamente melhor.

Segundo Salmon (2000) a chave do sucesso na EaD está na atuação do professor na tutoria.

Um estudo conduzido por Nichols (2010) na Nova Zelândia, no Colégio Laidlaw, procurou encontrar o grau de influência de intervenções específicas em serviços de apoio ao estudante no ensino a distância. Foi observado que um dos principais aspectos para a permanência do aluno no curso foi o contato com professor tutor, além da criação e implementação de um projeto de incentivo a continuidade. O autor relacionou essa percepção à teoria da motivação de Herzberg, na qual os alunos tendem a perceber os sistemas de apoio inadequados e as taxas de evasão tendem a aumentar. No entanto, se o suporte é adequado, os alunos tendem a se manterem motivados para conclusão do curso. Esse estudo fornece evidências de que a persistência do aluno é afetada por fatores internos (auto fatores), fatores de curso, e serviços de apoio prestados, embora possam não estar cientes de tais efeitos.

Porém, nos cursos EaD os professores tutores são frequentemente utilizados em tempo parcial, por isso são realizados contratos temporários. Esta terceirização de tutoria pode causar transtornos pessoais e profissionais para o professor, além de impactar sua percepção de identidade profissional (SHELLEY et al., 2006).

O Censo EaD (2013) apontou o aumento do número de professores independentes, que atendem alunos em cursos a distância, sem vínculos institucionais.

Segundo Sant'anna et al. (2000), a remuneração dos educadores é proporcional ao número de aulas do cargo. Com isso, cada vez mais, esses profissionais têm assumido grande quantidade de turmas. Esse fato tem provocado nos docentes desgastes físicos e mentais, devido ao grande volume de atividades extraclasse, como correção de provas, reuniões, preparação de aulas e materiais.

É preciso aprofundar a visão do trabalho do professor nesta modalidade de ensino, bem como pesquisar as necessidades desta função. Sendo assim a proposta deste estudo é verificar a percepção dos professores tutores acerca do seu trabalho para identificar quais fatores podem influenciar positivamente ou não na realização de suas atividades, considerando seu comprometimento e dedicação, uma vez que a função de tutoria de um curso a distância é primordial para a permanência dos alunos nos cursos.

2 MÉTODO

Tratou-se de um estudo exploratório

transversal de caráter retrospectivo realizado por meio da aplicação de um questionário *online* para coleta de dados referentes a percepção no trabalho dos professores tutores a distância bolsistas que atuam nos cursos EaD do IFSP em parceria com a e-Tec Brasil, possuindo 10 perguntas seguindo a Escala de Likert, com escala de resposta de 1 a 4, sendo: 1 Discordo Plenamente, 2 Discordo, 3 Concordo e 4 Concordo Plenamente. O critério de inclusão utilizado foi estar trabalhando como professor tutor a no mínimo dois meses. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014. A amostra consistiu 147 pessoas, sendo 60 professores tutores, pertencentes ao Curso A, 31 pertencentes ao Curso B, 28 pertencentes ao Curso C e 28 pertencentes ao Curso D. Dos cursos estudados, três são de eixo tecnológico em gestão e negócios (Cursos A, B e C) e um curso pertence ao eixo tecnológico em informação e comunicação (Curso D), todos os cursos são técnicos subsequentes.

Esta pesquisa foi autorizada pela coordenação geral do e-Tec Brasil do IFSP e todos participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido juntamente com o questionário.

3 RESULTADOS

Foi possível observar que no geral que os professores tutores possuem afinidade com as disciplinas que ministram, consideram que atingem os resultados esperados com os alunos e sentem-se satisfeitos trabalhando em cursos de EaD. Por outro lado, é possível observar que os professores tutores consideram esta atividade é mal remunerada e pouco valorizada. A maioria dos professores também apontou que fica mais fácil de trabalhar quando a turma diminui.

Além disso, os professores tutores apontaram em uma questão separada que o número de alunos ideal para cada tutor seria de 28,48 (+ 11,73) alunos, conforme mostra o gráfico 1. Hoje se trabalha com 50 alunos para cada tutor.

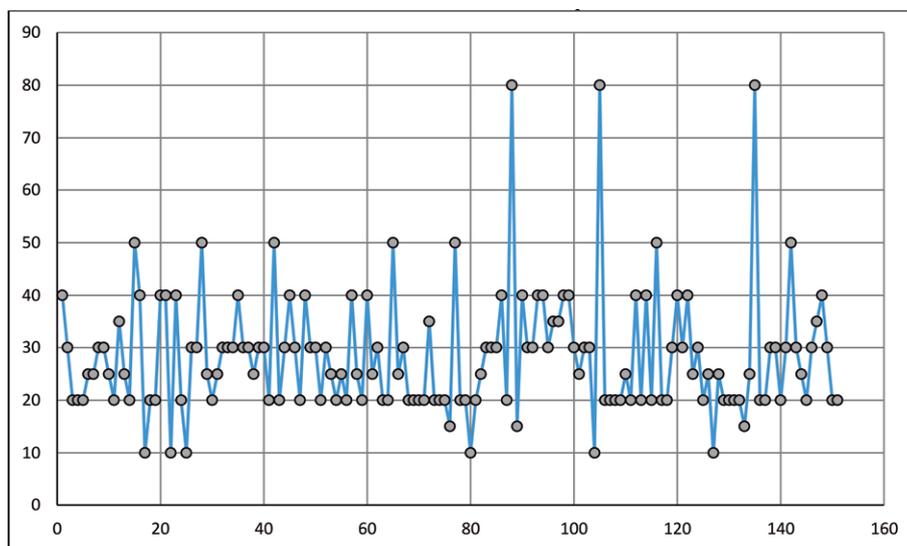


Gráfico 1 - Número ideal de alunos por tutor

Quadro 1- Percepção dos professores em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	5	7	52	83
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no Programa e-Tec Brasil.	0	11	81	55
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	2	11	53	81
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	16	71	45	15
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	1	3	45	98
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	17	61	40	29
7) A função de professor-tutor é valorizada.	27	65	49	6
8) O professor-tutor é mal remunerado.	5	33	67	42
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	7	29	73	38

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=147 *** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

O quadro 1 apresenta, em números absolutos, as respostas dadas pelos professores tutores relativas à percepção em relação ao trabalho de tutoria.

Observando o quadro 2, referente as respostas dadas pelo grupo de indivíduos referente ao curso A, é possível identificar que 100% dos professores tutores concordam ou concordam plenamente que tem afinidade com as disciplinas que ministram, 98% consideram que atingem os resultados esperados no programa, sendo que 93% dos professores concordam

ou concordam plenamente que fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos e 37% dedica mais tempo ao trabalho do que gostariam.

Os professores do curso A que se sentem satisfeitos trabalhando com EAD somam 98%, sendo que 50% prefere trabalhar como professor na EaD do que como professor de curso presencial. Por outro lado, 50% dos professores tutores acham que esta função não é valorizada, 73% acham que são mal remunerados e 77% trabalham para complementar seu rendimento mensal.

Quadro 2 - Percepção dos professores do curso A em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	0	0	20	40
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no Programa e-Tec Brasil.	0	1	33	26
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	1	3	23	33
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	9	29	17	5
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	0	1	14	45
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	5	25	15	15
7) A função de professor-tutor é valorizada.	8	22	28	2
8) O professor-tutor é mal remunerado.	2	14	28	16
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	1	13	28	18

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=60 *** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

O quadro 3 exibe as respostas dadas pelo grupo de indivíduos pertencentes ao curso B, nota-se que 80% dos professores tutores tem afinidade com as disciplinas que ministra, 94% expõe que atingem os resultados esperados com os alunos do programa, sendo que 94% acham que fica mais fácil trabalhar quando a turma diminui, e 45% dedicam mais tempo do que gostariam ao trabalho de tutor.

Todos os professores do curso B sentem-se satisfeitos em trabalhar com cursos de EaD e, 52% preferem trabalhar com cursos EaD do que com cursos presenciais. Porém, 77% apontam que esta função não é valorizada, 81% acham que são mal remunerados e que 74% trabalham como tutor para complementar a renda mensal.

Quadro 3- Percepção dos professores do curso B em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	2	4	9	16
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no Programa e-Tec Brasil.	0	2	21	8
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	1	1	12	17
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	2	15	11	3
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	0	0	10	21
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	4	11	11	5
7) A função de professor-tutor é valorizada.	8	16	7	0
8) O professor-tutor é mal remunerado.	1	5	14	11
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	2	6	18	5

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=31 *** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

Conforme disposto no quadro 4, referente ao grupo pertencente ao curso C, verifica-se que 82% dos professores tutores que atuam neste curso possuem afinidade com as disciplinas que ministra, sendo que 79% acham que atingem o resultado esperado com os alunos no programa, 82% responderam que fica mais fácil trabalhar quando diminui o número de alunos e, 36% dedicam mais tempo do que gostariam ao trabalho de tutor.

A maioria dos professores tutores do curso C sente-se satisfeito trabalhando em cursos EaD (89%) e 43% preferem trabalhar como professor de cursos EaD do que de cursos presenciais, porém, 75% acham que a profissão de tutor não é valorizada, 72% acham que esta profissão é mal remunerada e, 79% trabalham como tutor para complementar o rendimento mensal.

Quadro 4 - Percepção dos professores do curso C em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	2	3	12	11
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no Programa e-Tec Brasil.	0	6	15	7
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	0	5	8	15
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	2	16	4	6
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	1	2	8	17
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	6	10	6	6
7) A função de professor-tutor é valorizada.	5	16	6	1
8) O professor-tutor é mal remunerado.	1	7	14	6
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	3	3	14	8

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=28 *** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

Como se pode constatar no quadro 5, relativo a percepção sobre o trabalho de tutor dos professores do curso D, 96% possuem afinidade com as disciplinas que ministram, 93% acham que atingem os resultados esperados com os alunos no projeto e 93% concordam ou concordam plenamente que fica mais fácil de trabalhar quando o número de alunos diminui. Metade dos professores tutores do curso D dedica mais tempo do que gostariam a esta atividade.

O quadro 5 mostra que todos os professores do curso D sentem-se satisfeitos trabalhando com cursos EaD, 39% preferem trabalhar como professor em cursos EaD do que em cursos presenciais, no entanto 61% acham que a profissão de tutor não é valorizada, 72% acham que são mal remunerados e o mesmo percentual de professores trabalha como tutor para complementar o rendimento mensal.

Quadro 5 - Percepção dos professores do curso D em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	1	0	11	16
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no Programa e-Tec Brasil.	0	2	12	14
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	0	2	10	16
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	3	11	13	1
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	0	0	13	15
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	2	15	8	3
7) A função de professor-tutor é valorizada.	6	11	8	3
8) O professor-tutor é mal remunerado.	1	7	11	9
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	1	7	13	7

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=28 *** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

Comparando as respostas por grupo percebe-se que 20% dos professores tutores do curso B e 18% do curso C não tem afinidade com as disciplinas que ministram, 21% dos professores que atuam no curso C acham que não atingem os resultados esperados com os alunos no programa e 11% dos professores do mesmo curso não estão satisfeitos em trabalhar com cursos EaD.

valorizada e ter uma baixa remuneração. É necessário que a remuneração seja justa para que o professor possa fazer desta função uma profissão.

Paschoalino e Matias (2008) relatam sua experiência como tutores em um curso de pós-graduação e expõem insatisfação:

[...] a tutoria que exercemos não deixou hora nenhuma de ser um trabalho docente. Apenas o lado do reconhecimento institucional ficou falho, pois não usufruímos nenhuma benesses conquistadas pela categoria docente. Muito pelo contrário, tivemos

4 DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou que os professores tutores dos cursos a distância do IFSP, gostam de trabalhar na EaD, apesar da função de tutor não ser

um salário baixo e fixo durante todo o período do curso, sem gozarmos das férias legais e com uma intensificação de horas de trabalho que acumulavam extensas jornadas pelos finais de semana e feriados. As orientações de monografia e as participações das bancas não foram remuneradas (PASCHOALINO; MATIAS, 2008, p.124).

A insatisfação do professor tutor com o reconhecimento e remuneração pode acarretar falha no compromisso com o aluno, gerando assim a evasão.

Além disso, a política atual sobre a utilização de bolsas para a expansão do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que inclui o e-Tec Brasil vem sendo duramente criticada pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), justificando que esta acaba por criar uma espécie de "escola dentro da escola", sendo que os cursos acabam por ser ministrados de maneira inferior, sem estrutura e por bolsistas pagos apenas pelas horas de trabalho (SINASEFE, 2013).

Mill (2006) alerta que os tutores a distância não conseguem perceber os limites temporais de suas atividades de trabalho e não-trabalho, podendo o docente acumular trabalho somado à responsabilidade com seus afazeres. É necessário que o professor tutor fique atento em relação a carga horária docente para administrar bem o mesmo espaço-tempo com o intuito de realizar as atividades do trabalho e se dedicar à família, ao lazer ou ao descanso.

Nunes (2014) adverte que para que haja construção do conhecimento em caráter cooperativo é necessário que o professor tutor leve em conta variáveis como o número de participantes e a composição do grupo de alunos, entre outras.

Os professores tutores apontaram neste estudo que o número de alunos por tutor deveria ser menor, evidenciando que fica mais fácil trabalhar quando o número de alunos diminui. Mattar (2007) publicou que alguns autores apontam como ideal a relação de um tutor para cada 30 alunos e que nos Estados Unidos, fala-se em um máximo de 20 a 25 alunos por tutor. Hoje os professores tutores que atuam na e-Tec Brasil trabalham com turmas de 50 alunos. A relação aluno/professor tutor deve ser revista pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), para que o tutor consiga fazer um acompanhamento adequado da disciplina e da participação dos alunos, uma vez que o professor tutor acumula mais funções que o professor presencial, conforme a Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) 18 de 16 de Junho de 2009, e recebe remuneração menor para atuação nos programas de EaD do governo federal.

Além disso, é necessário que os professores tutores fiquem atentos a alguns males relacionados à visão e postura física (MILL, 2006).

Segundo o ABRAEAD (2008), a tutoria é um dos principais pontos que impacta no controle de evasão dos alunos. Professores bem adaptados na função de tutor apresentam melhor controle de parte de desistência de alunos no meio do processo.

Sendo assim, após verificar a percepção dos tutores sobre o seu trabalho pode ser possível propor

ações voltadas para melhoria no exercício desta função em determinados itens, como: a relação de alunos por professor, a remuneração e o número de disciplinas que o tutor atua semestralmente, uma vez estes pontos que podem vir a influenciar na evasão dos cursos.

5 CONCLUSÃO

Através deste trabalho foi possível constatar que os professores tutores que atuam nos cursos EaD do IFSP, possuem afinidade com as disciplinas que ministram e consideram que atingem os resultados esperados com os alunos. Os docentes ainda apontaram que se sentem satisfeitos trabalhando em cursos de EaD, sendo que maioria trabalha nesta função para complementar seu rendimento. Por outro lado, consideram que a atividade de tutor é mal remunerada e pouco valorizada. Os professores tutores também indicaram, no geral, que o número de alunos por tutor deveria ser menor do que o que se trabalha hoje, apontando que fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso.

Diversos trabalhos abordam a importância do professor tutor na EaD, a relevância em se realizar capacitações e valorizar esta função, porém essa pesquisa verificou que existem poucos trabalhos acerca da investigação da percepção dos professores tutores em relação ao seu trabalho. Neste sentido é necessário que se continue investigando sobre este tema a fim de ampliar a compreensão sobre as questões observadas nesta investigação, uma vez que os aspectos aqui levantados podem influenciar no comprometimento ou dedicação do professor tutor e, conseqüentemente na qualidade da tutoria.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD: **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2008 Disponível em: < http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf >. Acesso em: 12 abr. 2014.

APARICI, R. **Convergência da mídia, democracia e justiça social na educação a distância**. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis, 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/> >. Acesso em: 12 maio 2014.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

BERNARDINO, H. S. **A Tutoria na EAD: Os Papéis, as Competências e a Relevância do Tutor**. Revista Paidéia@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 12 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> . Acesso em: 24 mar., 2014.

_____. **Resolução cd/fnde 18 de 16 de junho de 2010**. Altera a Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no

âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3400-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>>. Acesso em: 10 maio 2014.

_____. **Resolução CD/FNDE 18 de 16 de junho de 2010.** Altera a Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3400-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>>. Acesso em: 05 maio 2014.

CENSO EAD. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012.** São Paulo: Pearson, 2013.

EMERENCIANO, M. S.; SOUZA, C. A. L.; FREITAS, L.G. **Ser presença como educador, professor e tutor.** Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. Brasília-DF, v.1, n.1, 2001. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/>>. Acesso em: 10 set. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, M. **Rediseño de la práctica pedagógica: factores, condiciones y procesos de cambio em los teleformadores.** Reunion Técnica Internacional sobre el Uso de Tecnologías de la Información em el Nivel de Formación Superior Avanzada, Sevilla, 2001.

LITTO, F. M. **As interfaces da EaD na Educação Brasileira.** Revista USP, São Paulo. v. 25, n.100, p. 57-66, dez. 2013/fev. 2014.

MATTAR, J. **Número de Alunos por turma em EaD e remuneração do professor on-line,** 2007. Disponível em: <<http://joamattar.com/blog/2007/03/09/numero-de-alunos-por-turma-em-ead/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

MATTAR. **Tutoria e Interação em Educação a Distância.** Cengage Learning. São Paulo. 2012.

MCKIMM, J.; JOLLIE, C.; CANTILLON, P. **ABC of learning an ABC teaching.** British Journal of Medicine, Revista on line, p. 326, 19 abr. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1136/bmj.326.7394.870>>. Acesso em: 24 maio 2014.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia,** 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, M. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância.** 2004. 229f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

NICHOLS, M. **Student perceptions of support services and the influence of targeted interventions on retention in distance education.** Distance Education, 31(1), 93-113. 2010. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01587911003725048#U5lby_IdWkE>. Acesso em: 13 maio 2014.

NUNES, W. S. **Reflexões sobre o atual papel mediador o professor – tutor em educação a distância na aprendizagem cooperativa.** Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Vol. 5, número 9, jan. 2014. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>> . Acesso em: 05 maio 2014.

PASCHOALINO, J. B. Q.; MATIAS, V. C. B. Q. **Educação a distância – As duas faces de uma moeda.** Revista extra-classe, v.1, n.1, Fevereiro 2008. Disponível em: <<http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/344.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

PEREIRA, A. T. C. **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

SALMON, G. **All things in moderation,** 2000. Disponível em: <<http://www.atimod.com/book/13/e-moderating-book-rd-edition>>. Acesso em: 13 maio 2014.

SANT'ANNA, A. S.; COSTA, R.; MORAES, L. F. **Qualidade de Vida no Trabalho: uma análise em unidades de ensino básico.** Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração, 24. Campinas, 2000. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2000. Disponível em: <http://famanet.br/Ambientes/adm/PDF/art_qualidade_trabalho.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

SHELLEY, M.; WHITE, C.; BAUMANN, U. and MURPHY, L. **It's a unique role! Perspectives on tutor attributes and expertise in distance language teaching.** International Review of Research in Open and Distance Learning, New Zealand, v. 7, n. 2, p. 297-319, set. 2006.

SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F. **A Importância do Tutor para Aprendizagem no Ensino a Distância.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Vol. 2, Número 4, Jul. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

SINASEFE. **Porque o PRONATEC é ouro de tolo.** Brasília, 2013. Disponível em: < <http://sinasefebrasil.wordpress.com/2013/12/19/porque-o-pronatec-e-ouro-de-tolo/>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.